

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Faculdade de Letras - FALE**  
**Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura  
e Produção de Textos - PROLEITURA**

Mariana Ferreira de Almeida

**ASPECTOS DA TEXTUALIDADE APLICADOS À REDAÇÃO DO ENEM:  
análise dos recursos coesivos empregados à argumentação.**

Belo Horizonte  
2025

Mariana Ferreira de Almeida

**ASPECTOS DA TEXTUALIDADE APLICADOS À REDAÇÃO DO ENEM:  
análise dos recursos coesivos empregados à argumentação.**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Especialização em Língua Portuguesa: Teorias  
e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de  
Texto como requisito parcial para obtenção do  
título de Especialista.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Lúcia Péret  
Dell'Isola

Belo Horizonte  
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

## ATA

FACULDADE DE LETRAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e  
Produção de Textos

Realizou-se, no dia 21 de julho de 2025, às 14:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado ASPECTOS DA TEXTUALIDADE APLICADOS À REDAÇÃO DO ENEM: análise dos recursos coesivos empregados à argumentação, apresentado por Mariana Ferreira de Almeida, número de registro 2024662492, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Regina Lúcia Péret Dell' Isola - Orientadora, Profa. Joelma Rezende Xavier (CEFET/MG), Profa. Mônica Baeta Neves Pereira Diniz.

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 21 de julho de 2025.

Profa. Regina Lúcia Péret Dell' Isola (Doutora)

Profa. Joelma Rezende Xavier (Doutora)

Profa. Mônica Baeta Neves Pereira Diniz (Mestra)



Documento assinado eletronicamente por **Mônica Baêta Neves Pereira Diniz, Usuário Externo**, em 22/07/2025, às 22:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Joelma Rezende Xavier, Usuário Externo**, em 23/07/2025, às 14:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Regina Lúcia Péret Dell'Isola, Professora do Magistério Superior**, em 24/07/2025, às 14:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4393214** e o código CRC **06BFAEDE**.

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho é o resultado de um projeto que se iniciou há um ano e meio e que teve, por fim, uma trajetória especial. Durante parte das aulas, estive acompanhada por ela, a quem direciono todos os meus maiores agradecimentos: Olívia, minha filha. Filha, você não pôde estar aqui me vendo concluir o curso que iniciamos, mas pudemos, durante o tempo em que fomos uma, celebrar algumas notas e ouvir diversas aulas.

Por todo companheirismo, por todo amor que eu desconhecia ser possível ao homem, por toda vontade de viver e de partir (intensa, como foi o seu início e fim), por toda garra a mim empregada, por toda dor que virou disciplina (técnica, talvez, milenar para não sofrer tanto), eu te agradeço, Olívia. Você é a personificação do que Deus trouxe em 1 Coríntios 13:4-7, por isso (e por tanto mais), agradeço a Ele por ter tido você. Você segue viva, filha, em meu coração, em minhas vivências, em quem sou, em quem fui e em quem serei. A você, minha menina, dedico todas as cartas de amor, todas as conquistas e a devoção de viver a vida, mesmo que seja, agora, sozinha.

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar aspectos da textualidade, com ênfase nos recursos coesivos empregados em algumas redações nota mil do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2023. Com base em pressupostos teóricos de Costa Val (2014), Koch (1999, 2016), Antunes (2005, 2017) e Marcuschi (2008), o estudo pretende discutir a importância da coesão na construção argumentativa dos textos, com foco nas competências III e IV da matriz avaliativa do Enem. A partir de quatro exemplares de redação que compõem o *corpus* deste trabalho, observam-se os operadores argumentativos e os elementos coesivos inter e intraparágrafos, buscando identificar o uso efetivo desses operadores no processo de escrita dos examinandos. A análise evidencia a necessidade de uma avaliação mais aprofundada desses elementos de textualidade nas redações do Enem, considerando-se a superficialidade dos comentários avaliativos presentes na Cartilha do Participante. Além disso, são fortes os indícios de que esses comentários possam ser um entrave à compreensão clara dos critérios de correção. Este artigo pretende ressaltar que o domínio dos mecanismos linguísticos e argumentativos é essencial para uma redação eficaz e bem avaliada no Enem.

Palavras-chave: Textualidade; Redação do Enem; Coesão; Argumentação; Competência III; Competência IV.

## **ABSTRACT**

This article aims to analyze aspects of textuality, with an emphasis on the cohesive resources used in some essays that received a score of one thousand in the 2023 Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Based on theoretical assumptions by Costa Val (2014), Koch (1999, 2016), Antunes (2005, 2017) and Marcuschi (2008), the study aims to discuss the importance of cohesion in the argumentative construction of texts, focusing on competencies III and IV of the Enem evaluation matrix. Based on four essay samples that make up the corpus of this work, the argumentative operators and the inter- and intra-paragraph cohesive elements are observed, seeking to identify the effective use of these operators in the writing process of the examinees. The analysis highlights the need for a more in-depth evaluation of these elements of textuality in the Enem essays, considering the superficiality of the evaluative comments present in the Participant's Handbook. Furthermore, there are strong indications that these comments may be an obstacle to a clear understanding of the correction criteria. This article aims to emphasize that mastery of linguistic and argumentative mechanisms is essential for an effective and well-evaluated essay in the Enem.

Keywords: Textuality; Enem; Cohesion; Argumentation; Competency III; Competency IV.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	8
<b>CAPÍTULO 1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA</b>	10
1.1. O Exame Nacional do Ensino Médio	10
1.2. As competências avaliativas do Enem	11
1.3. A competência III	12
1.4. A competência IV	14
<b>CAPÍTULO 2. QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO</b>	17
2.1. Aspectos da textualidade	17
2.3. Sequência argumentativa	19
<b>CAPÍTULO 3. PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DO <i>CORPUS</i></b>	19
3.1. Análise da redação 01	21
3.2 Análise da redação 02	24
3.3 Análise da redação 03	27
3.4 Análise da redação 04	30
<b>CONCLUSÕES</b>	32
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	34

## INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) se constitui como a principal forma de entrada às instituições de ensino superior (IES) do Brasil atualmente. A sua composição conta com a escrita de uma redação de um texto dissertativo-argumentativo com uma proposta de intervenção sobre um tema surpresa, descoberto no dia de aplicação do exame. Na grade avaliativa da prova, entre outras competências, destacam-se a III e IV, a primeira cuidando dos aspectos argumentativos de escrita; a segunda, dos elementos coesivos. Partindo dessa organização avaliativa, entende-se que os elementos coesivos são extremamente importantes para a construção da redação e, claramente, para a nota final do candidato, que pode alcançar até 200 pontos na competência IV e, na nota final, até mil pontos.

Segundo Dell’Isola (2019), entende-se o texto como uma

manifestação constituída de elementos verbais e/ou não verbais, intencionalmente selecionados e organizados, que ocorre durante uma atividade sociointerativa, de modo a permitir aos agentes da interação duas ações simultâneas: a apreensão e geração de sentido, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, e a atuação responsiva, em consonância a práticas socioculturais instituídas.

Logo, na perspectiva do Enem, é crucial que essa produção seja dotada de significado, o qual se materializa, também, por meio dos elementos coesivos constitutivos, bem como pela seleção intencional do candidato, que deve pensar na frase temática, nos argumentos previamente escolhidos e, por fim, nas palavras que serão utilizadas para articular todo esse emaranhado de ideias em uma produção concisa, coesa e coerente. Assim, é possível compreender a redação como um ponto-chave não só pela relevância da nota geral, mas pelo cuidado que exige na sua construção.

A partir disso, cabe refletir sobre a textualidade empregada nas produções do Enem, a qual é compreendida como “característica fundamental dos textos, orais ou escritos, que faz com que eles sejam percebidos como textos” (Costa Val *in*: Glossário Ceale). Há diferentes tipos de textualidade, destacando-se, a fim da análise deste trabalho, a coerência e, sobretudo, a coesão. A primeira diz respeito à capacidade de produção de sentido do texto em relação a si e ao mundo, o que decorre da coesão: seleção de palavras que articulam, conectam as ideias selecionadas para a escrita do texto.

Com o intuito de entender os aspectos da textualidade nas redações do Enem, o *corpus* deste trabalho é composto pela análise de quatro redações nota mil do exame, a qual

foi construída mediante a observação dos elementos coesivos utilizados, sua frequência em relação às redações e a leitura crítica dos comentários da banca examinadora, disponibilizados pela Cartilha do Participante Enem 2023. A partir da leitura dos textos, identificou-se a necessidade de entender e explorar a escrita das redações sob a ótica da textualidade.

## **CAPÍTULO 1: CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA**

### **1.1 O Exame Nacional do Ensino Médio – Enem**

Antes de 2009, o acesso à universidade no Brasil acontecia a partir de vestibulares tradicionais, os quais eram organizados e projetados de acordo com cada faculdade e seus respectivos objetivos. A título de ilustração, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a partir da Copeve (Comissão Permanente do Vestibular), propunha uma prova que ocorria em duas etapas: a primeira, exigia um conhecimento mais global do estudante e, a segunda contava com questões mais específicas ligadas à área de interesse do candidato.

A partir de 2009, uma avaliação nacional que já existia desde 1998, chamada “Exame Nacional do Ensino Médio” (Enem), passa a ser considerada por muitas universidades como o meio de ingresso ao Ensino Superior. Inicialmente, o seu objetivo era o de avaliar os estudantes do Ensino Médio brasileiro, mas, a partir de 2009, o propósito se modifica, e o Enem se transforma em um importante recurso de acesso à graduação em diferentes regiões do país, além de não ser mais restrito aos estudantes do Ensino Médio.

Nesse sentido, na contemporaneidade, o Enem ocorre em dois domingos, nos quais os conteúdos são distribuídos da seguinte forma (BRASIL): no primeiro dia, são feitas as provas de Linguagens, códigos e suas tecnologias e de Ciências Humanas e suas tecnologias. Há, também no primeiro dia, a escrita de uma redação do tipo dissertativo-argumentativo a partir de uma situação-problema. No segundo dia, são feitas as provas de Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias. Ao todo, o participante realiza 180 questões e a produção textual, alvo de análise deste trabalho.

Para que o participante consiga ingressar em uma Instituição de Ensino Superior (IES), após a realização do Enem, ele deve aplicar a sua nota (a qual é construída por meio da média das cinco áreas de conhecimento anteriormente mencionadas) em um dos programas de ingresso à graduação do governo federal, que são o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e o Programa Universidade Para Todos (ProUni), além do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) que permite bolsas diversas para as faculdades privadas do país.

Com isso, fica nítida a razão pela qual o Enem hoje é um dos concursos mais disputados no Brasil, de modo que, no ano passado, foram mais de quatro milhões de inscritos confirmados (BRASIL, 2024). Nesse contexto, a produção textual torna-se crucial

para que o candidato alcance sua vaga em uma IES, uma vez que a redação, assim como todas as outras áreas, vale mil pontos, mas, diferentemente daquelas, na produção textual, alcançar uma nota acima de 900 é mais viável, tendo-se em vista a correção realizada pela banca examinadora (atualmente, a banca é o Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação, Seleção e Promoção de Eventos - Cebraspe) que se difere da Teoria de Resposta ao Item (TRI), método de avaliação das questões objetivas do Enem. Dessa forma, a redação ganha destaque no meio avaliativo do Exame, e os 20% da nota total do aluno tornam-se essenciais para o processo de entrada à universidade.

Tendo-se a percepção dessa relevância da redação do Enem, a qual conduz o estudante para uma avaliação crítica do mundo do qual ele faz parte, é interessante que os métodos avaliativos sejam analisados, os quais são chamados de competências, que serão analisadas na sequência.

## 1.2 As competências avaliativas da redação do Enem

A redação do Enem, como visto anteriormente, é um texto do tipo dissertativo-argumentativo e exige do participante a defesa de um ponto de vista acerca de uma situação-problema, com o fito de haver uma proposta de intervenção para a problemática abordada. Esse texto é avaliado em mil pontos, os quais são distribuídos em cinco competências avaliativas, as quais são, de acordo com o INEP (2024), segmentadas desta forma:

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado,

	respeitando os direitos humanos.
--	----------------------------------

Fonte:

[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_n\\_o\\_enem\\_2024\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_n_o_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf). Acesso em: 30 abr. 2025.

Cada competência vale, então, duzentos pontos, e a penalização acontece de quarenta em quarenta pontos: 0, 40, 80, 120, 160 e 200 pontos. Analisando a grade apresentada pelo INEP, percebe-se que há a seguinte divisão: a primeira competência avalia os itens gramaticais; a segunda cuida da interpretação temática, da questão estrutural por trás da tipologia escolhida pela banca (dissertativa-argumentativa) e da abordagem do repertório sociocultural; a terceira analisa a construção argumentativa desde a sua seleção até a sua interpretação no texto; a quarta verifica o uso dos elementos coesivos e, por último, a quinta competência avalia a proposta de intervenção apresentada pelo participante.

O processo de correção leva em consideração o desdobramento das competências, bem como a leitura e a análise feita por dois corretores, portanto, a nota final é uma média aritmética de ambas as notas dadas por eles. Segundo a Cartilha do Participante Enem (2024), os corretores podem discordar entre si, sem prejuízo à avaliação, em duas situações: notas com diferença de até 100 pontos no total ou com diferença de até 80 pontos em qualquer uma das competências. Por essa razão, torna-se possível uma nota 980, fruto de uma nota 1000 e uma 960. Todavia, ainda de acordo com a Cartilha do Participante Enem (2024), se essas diferenças forem superiores a 100 ou 80 pontos, “A redação será avaliada, de forma independente, por um(a) terceiro(a) avaliador(a)” e “a nota final será a média aritmética das duas notas totais que mais se aproximarem.”. Caso persista a diferença de nota, haverá uma quarta correção, feita por uma banca avaliadora. Assim, a correção da redação do Enem foi estabelecida e funciona dessa forma há aproximadamente 15 anos.

O foco de nosso trabalho são aspectos da textualidade aplicados à redação do ENEM, para isso, nos interessam as competências III e IV, com o objetivo de analisar os recursos coesivos empregados à argumentação.

### 1.3 A competência III

Segundo o INEP, a competência III avalia a capacidade de o examinando “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.” (INEP, 2024). Isto é, o processo argumentativo é observado mediante quatro

perspectivas básicas: a seleção de argumentos, a habilidade de relacionar essas informações, a organização interna e externa dos fatos e, por fim, a sua devida interpretação, que, comumente, é entendida como o aprofundamento das ideias ao longo do texto.

Baseando-nos nas publicações de redação nota máxima (as quais são divulgadas pela Cartilha do Participante Enem anualmente), observamos uma linha produtiva similar: quatro parágrafos textuais, escritos em até 30 linhas, sendo o primeiro dedicado à introdução, o segundo e o terceiro ao desenvolvimento dos argumentos, e o último parágrafo sendo a conclusão ligada à proposta de intervenção. Partindo dessa estruturação, nos parágrafos do meio (2º e 3º), os argumentos previamente selecionados – como a grade avaliativa exige – são explicados, de modo que o candidato demonstre um projeto de texto, o qual, segundo o INEP, pode ser compreendido como:

[...] o planejamento prévio à escrita da redação. É o esquema que se deixa perceber pela organização estratégica dos argumentos presentes no texto. Nesse projeto, são definidos os argumentos que serão mobilizados para a defesa do ponto de vista e qual a melhor ordem para apresentá-los, de modo a garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente. Assim, o texto que atende às expectativas referentes à Competência III é aquele no qual é possível perceber a presença implícita de um projeto de texto, ou seja, aquele em que é claramente identificável a estratégia escolhida para defender o ponto de vista.

Com isso, percebe-se a necessidade do planejamento textual prévio à construção da redação, bem como torna-se importante compreender a relação que os argumentos estabelecem entre si (a título de exemplificação, causa-consequência, enumeração de problemas ou contraposição de ideias). A partir desses fatores, o participante deve desenvolver as ideias, e “desenvolver”, na percepção do INEP, significa ser capaz de explicar as ideias selecionadas e de comprová-las à medida que o texto é desenvolvido. Para isso, o Instituto ressalta a importância de não se escolher múltiplas ideias, já que há uma limitação espacial para o seu desenvolvimento.

A Cartilha do Participante é um documento publicado pelo INEP, geralmente próximo à prova, cuja intenção é delinear sucintamente o processo de escrita e de correção da redação aos candidatos. Por isso, a sua abordagem quanto às competências é bem limitada em termos instrucionais, de modo que o corretor, para conseguir realizar uma boa correção, baseia-se em outro documento: o Manual do Corretor, o qual não pode ser divulgado. O único Manual disponibilizado para o público foi o de 2019, no qual é possível identificar outro fator importante para a construção argumentativa do texto Enem:

O importante para a Competência III é a autonomia do texto, que deve se sustentar sozinho, sem depender de conhecimento exterior por parte do leitor, ou mesmo dos textos motivadores, para que faça sentido. Trata-se daquele texto que se explica por si só. O que será considerado na Competência III, portanto, é a forma como o texto é trabalhado – se é escrito de modo organizado, consistente e estratégico. Levando isso em conta, podemos afirmar que, para atingir o nível máximo na Competência III, o importante não é apenas o que o participante mobiliza para a escrita de seu texto, mas como ele mobiliza (seleciona, relaciona, organiza e interpreta) aquilo que apresenta.

Dessa forma, pensando no contexto de textualidade apresentado por Costa Val (2004), entende-se que a construção argumentativa vai além da escrita persuasiva de um texto, isto é, a argumentação autoral, como mencionado pelo Manual do Corretor do INEP (2019), é uma via de texto que se sustenta sozinha e, para isso, ela precisa contar com processos linguísticos que evidenciam os pontos de vista a serem defendidos. Assim, a textualidade faz-se presente e contribui para a demarcação linguística de tal argumentação, já que, para Costa Val (2004), a textualidade é um “componente do saber linguístico das pessoas”, portanto, deve ser avaliada como algo próprio do indivíduo.

#### **I.4 A competência IV**

A competência IV é responsável por cuidar dos aspectos coesivos na produção de texto modelo Enem, os quais são abordados, pelo Manual do Corretor (2019) sob a ótica de Ingedore Koch (1999, p. 35), como: "coesão é o modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentido". Sendo assim, percebe-se que a escolha vocabular feita pelo participante influencia diretamente a construção argumentativa a qual ele se propõe a fazer, já que, na visão de Costa Val (2004), essas escolhas linguísticas são feitas a partir do saber das pessoas, entende-se que a coesão também é fruto da autoria do participante. Inclusive, essa relação entre ambas as competências é mencionada na Cartilha do Participante (p. 25, 2023), a qual diz que:

Desse modo, você deve, na construção de seu texto, demonstrar conhecimento sobre os mecanismos linguísticos necessários para um adequado encadeamento textual, considerando os recursos coesivos que garantem a conexão de ideias tanto entre os parágrafos quanto dentro deles.

Apesar de a Cartilha destacar a importância dos recursos coesivos, ele também destaca a necessidade de saber usá-los, para que não haja uma super existência de recursos coesivos, mas que pouco contribuem para a dinâmica de leitura e de construção de sentido por parte do leitor, isto é, para que não haja um esvaziamento do seu próprio sentido. Por isso, torna-se crucial que, em sala de aula, os indivíduos aprendam mais sobre essa relação semântica que permeia a coesão textual, bem como entendam as relações existentes em tais recursos (Costa Val, 2004, p. 9).

No Manual do Corretor (2019), sabendo dessa especificidade do texto – o qual precisa ser lido como uma unidade, e não como competências distintas que se uniram para formar um texto –, observam-se momentos em que o Inep distingue o que deve ser cobrado na competência III e o que é papel avaliativo da IV. Dessa forma, a argumentação (competência III) cuida do aspecto mais profundo do texto, visando à estruturação e à construção textual que leva o leitor à persuasão final. Enquanto, a competência IV tem a seguinte avaliação:

[...] por sua vez, em linhas gerais, devemos avaliar se o repertório de recursos coesivos é diversificado e se esses recursos são utilizados adequadamente. Conforme já explicado, os elementos coesivos são marcadores explícitos que, se presentes nos textos, são facilmente identificáveis e, quando empregados de forma precisa, devem contribuir para a organização e compreensão das ideias apresentadas.

Assim, percebe-se que a competência IV avalia as escolhas lexicais do participante, as quais conduzem a construção de uma lógica mais profunda e argumentativa. Para essa avaliação, o Manual (p. 19, 2019) apresenta a seguinte grade:

COMPETÊNCIA IV	
Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação	
0	Palavras e períodos justapostos e desconexos ao longo de todo o texto, o que demonstra ausência de articulação
1	Presença rara de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafos E/OU excessivas repetições E/OU excessivas inadequações.
2	Presença pontual de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafos E/OU muitas repetições E/OU muitas inadequações.
	Textos em forma de monobloco não devem ultrapassar este nível.

3	Presença regular de elementos coesivos inter E/OU intraparágrafos E/OU algumas repetições E/OU algumas inadequações.
4	Presença constante de elementos coesivos inter* e intraparágrafos E/OU poucas repetições E/OU poucas inadequações. *Havendo elemento coesivo de tipo “operador argumentativo” entre parágrafos em, pelo menos, 01 momento do texto.
5	Presença expressiva de elementos coesivos inter** e intraparágrafos** E raras ou ausentes repetições E sem inadequação. **Havendo elemento coesivo de tipo “operador argumentativo” entre parágrafos em, pelo menos, 02 momentos do texto e, pelo menos, 01 elemento coesivo de qualquer tipo dentro de todos os parágrafos.

Fonte:

[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_n\\_o\\_enem\\_2024\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_n_o_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf). Acesso em: 30 abr. 2025.

Com base nessa grade, percebe-se que o Inep usa duas terminologias distintas para especificar a avaliação: os elementos coesivos (os quais precisam aparecer internamente ao texto e externamente, isto é, conectando parágrafos) e os operadores argumentativos, os quais são descritos como “responsáveis pelo encadeamento dos enunciados, estruturando o texto e determinando a orientação argumentativa” (Koch e Elias, 2016, *in*: Manual do Corretor do Enem, p.13, 2019). Portanto, o emprego adequado desses operadores contribui favoravelmente para a nota final do candidato, uma vez que são contabilizados 200 pontos na Competência IV, apenas quando há, entre parágrafos, pelo menos dois operadores e, internamente ao texto, quando há, ao menos, um operador.

Também se observa, na grade acima, que a repetição dos elementos coesivos deve ser observada, de modo que não aconteça excessivamente, afinal, o nível cinco (duzentos pontos) conta com “raras ou ausentes repetições”. Logo, a repetição não é um fato proibido, todavia é preciso cuidado ao trazer o mesmo elemento coesivo, como também é preciso ter cuidado ao avaliar esse uso ao longo do texto. No Manual do Corretor (p. 22, 2019), essa repetição é vista como comum em alguns momentos, por exemplo, a repetição de terminologias ligadas à frase temática. Em outras situações, essa repetição demonstra um baixo domínio da variação dos elementos coesivos e, nesse caso, pode haver a penalização.

Desse modo, torna-se importante analisar a maneira como esses recursos são apresentados na redação do Enem a partir dos textos nota mil, os quais são os parâmetros de

uma boa escrita, já que o Manual do Corretor não é disponibilizado anualmente ao público comum, apenas aos corretores do referido ano de aplicação do exame.

## **CAPÍTULO 2: QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO**

### **2.1 Aspectos da textualidade**

Para analisar as redações de nota máxima que compõem o *corpus* deste trabalho, apoiaremos-nos na perspectiva dos aspectos da textualidade, com destaque à coesão. De acordo com Irlandé Antunes (2017), não existe uma escrita uniforme, o que pode existir é uma escrita vazia, aquela feita sem um destinatário em mente, sem uma variação de interlocutor. Antes de pensarmos sobre a textualidade em si, é preciso refletir acerca da proposta de produção apresentada pelo Enem (2023):

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Nessa proposta, não há um destinatário explícito, embora seja de senso comum que os corretores ocupam este lugar. Apesar de eles existirem, o lugar de leitor, segundo Antunes (2017), não costuma ser ocupado pelos corretores, afinal, eles estão exercendo outra função (ou sendo “atropelados” por outra função, como ela menciona): a de avaliar, corrigir o texto. Sendo assim, ainda de acordo com a autora, pode-se compreender que a redação do Enem, embora tenha ganhado toda importância discutida ao longo da última década, apresenta um estilo de escrita menos diversificado, fruto da sua orientação mais abrangente.

A partir disso, percebem-se, no texto do Enem, marcas características de sua composição menos heterogênea, como a presença regular de determinados elementos coesivos. Para que se entenda melhor os usos e as expressividades coesivas adotadas pelos candidatos, é preciso, anteriormente, que se compreenda o que Antunes (2017) chama de

regularidades do texto ou, como proposto por Costa Val (2014) – e visão adotada neste trabalho –, os aspectos da textualidade.

Para Costa Val (1991), “chama-se textualidade ao conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases.”. Assim, para que aquele conjunto de palavras previamente selecionadas faça sentido ao interlocutor (leitor, corretor, ouvinte), é preciso que essas características estejam presentes. Entende-se, então, como tais aspectos a: intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade, coerência e coesão. As duas últimas são o nosso alvo de interesse neste trabalho.

A coerência e a coesão assumem, em sala de aula, tons nebulosos (Antunes, p. 16 e 43, 2017), de maneira que os professores apresentam dificuldade em elucidar os seus significados. Apesar disso, ambos os conceitos são essenciais à redação de uma ideia, à escrita de algo e, por isso, devem ser clarificados aos estudantes. Para um texto ser coerente, segundo Costa Val (2014), é importante que ele seja lógico ao interlocutor, que tenha sentido. Dessa maneira, a análise quanto à coerência em uma produção é percebida no interior do texto, isto é, nas ideias selecionadas, na relação que elas estabelecem entre si e com o mundo no qual elas foram inseridas.

No Enem, esse aspecto da textualidade é observado e avaliado pelos corretores na competência III, que cuida da argumentação ao longo da redação. Especificamente, o Manual do Corretor (2019) aborda que uma boa produção é aquela previamente planejada, em que no projeto de texto “também devem ser determinados os momentos de introduzir argumentos e a melhor ordem para apresentá-los, de modo a garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente.”. Portanto, a coerência é indispensável à avaliação argumentativa, contribuindo para a defesa de um ponto de vista mediante a situação-problema trazida pelo tema do exame.

Já a coesão, o nosso principal aspecto de análise, é compreendida na visão de Costa Val (2014) como uma interrelação “entre os elementos linguísticos do texto”. Pensando no que a autora aborda e no que o Manual do Corretor Enem (2019) diz, a coesão é observada na superfície do texto, “isto é, ela se manifesta por meio de marcas linguísticas que ajudam a chegar à compreensão profunda do texto” (Manual do Corretor Enem, p. 5, 2019). Por isso, o ensino de noções coesivas é importante, justamente porque elas auxiliam a compreensão do texto e do seu objetivo comunicativo de maneira mais profunda e explícita. Irlandé Antunes (p. 47, 2017) explicita que, a partir da noção de coesão, entende-se sua relação com a coerência: “Nessa perspectiva, sobressai a questão da coesão, exatamente como sendo essa

propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática.” Ou seja, por meio do uso de elementos coesivos, há a construção da coerência textual e, por isso, tais elementos devem ser bem selecionados, para que seus significados e usos estejam atrelados à intenção comunicativa do texto.

### **2.3 Sequência argumentativa**

Na definição de Marcuschi (2008), entende-se como tipos textuais “uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)”, com isso, é possível destacar algumas tipologias, entre elas a argumentativa, que se estabelece como um texto cujo objetivo é persuadir o leitor, convencê-lo de um determinado ponto de vista. O Enem exige que o candidato escreva um texto dissertativo-argumentativo, de modo que, além de argumentar sobre a situação-problema proposta pela prova, ele também consiga explicá-la aos corretores, de maneira a explorar o assunto envolvido com o fito de construir uma comunicação persuasiva.

A partir disso, entende-se que as questões linguísticas tornam-se essenciais para a manutenção e a efetividade da tipologia proposta, assim, mediante diferentes relações argumentativas (por exemplo: oposição, concessão e restrição) – agora na visão de Emediato (2007) –, observam-se os recursos coesivos contribuindo para evidenciá-las. Logo, os conectivos são observados também na perspectiva da competência III, que trata da argumentação na grade avaliativa do Enem, já que eles unem as ideias, explorando os sentidos e os objetivos que serão implementados.

Na lógica da avaliação do Enem, um mesmo problema não pode ser duas vezes penalizado, portanto, quando um candidato comete um desvio de uso coesivo, este deve ser avaliado pela competência IV, mas, apesar disso, é importante ressaltar que há um comprometimento da lógica argumentativa proposta no trecho. Por isso, percebe-se que tais competências estão articuladas, o que coloca em evidência, novamente, a necessidade de domínio dos elementos coesivos por parte do candidato, a fim de que ele não prejudique a sua relação persuasiva nem discursiva no texto.

## **CAPÍTULO 3: PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DO *CORPUS***

Para compor o *corpus* deste trabalho, selecionamos quatro redações avaliadas em nota máxima no Enem de 2023, cujo tema foi: “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”, disponibilizadas pela última Cartilha do Participante do Enem. Especificamente, os objetivos do trabalho são analisar alguns recursos coesivos inter e intraparafrásicos utilizados, verificando sua consistência tendo em vista também o objetivo argumentativo proposto, além de, entre as redações, observar as recorrências possíveis e os variados usos.

Como são produções avaliadas em notas máximas, subentende-se que não houve qualquer desvio no plano coesivo, já que, segundo a própria grade avaliativa, não é possível tirar duzentos na competência IV caso haja algum uso inadequado. Além disso, também infere-se que houve produtivamente o uso de operadores argumentativos, ao menos dois intra e um interparagrafal, assim como raras ou ausentes repetições.

Para fins teóricos, usaremos também a base teórica apresentada no próprio Manual do Corretor (2019), de modo que, segundo Koch (2013, p. 29-78, *in*: Manual do Corretor Enem 2019), os tipos de coesão são divididos em grupos:

<b>1. COESÃO REFERENCIAL</b>	<b>1.1 POR USO DE FORMAS GRAMATICAIS</b>	1.1.1. Substituição por pró-formas	Pronomes, verbos, advérbios...	
		1.1.2. Definitivação	Artigos definidos e indefinidos	
		1.1.3. Elipse	Posição “vazia”	
		1.1.4. Numerais	Números cardinais, ordinais, fracionais...	
<b>1.2 POR USO DE FORMAS LÉXICAS</b>	<b>1.2 POR USO DE FORMAS LÉXICAS</b>	1.2.1. Relação de sinonímia	Sinônimos	
		1.2.2. Relação de hiperonímia	Hiperônimos e hipônimos	
		1.2.3. Nomes genéricos	Substantivos e adjetivos que produzem relações de sinonímia	
		1.2.4. Nominalizações	Nomes deverbais, substantivos abstratos...	
<b>2. COESÃO SEQUENCIAL</b>	<b>2.1 SEQUENCIAMENTO PARAFRÁSICO</b>	2.1.1. Mesmos termos	Repetição de termos (muito comum na poesia)	
		2.1.2. Mesma estrutura sintática	Repetição da estrutura sintática	
		2.1.3. Mesmo conteúdo semântico	Repetição do conteúdo semântico	
		2.1.4. Mesmos recursos fonológicos	Repetição de recursos fonológicos (muito comum na poesia)	
	<b>2.2 SEQUENCIAMENTO FRÁSTICO</b>	<b>2.2 SEQUENCIAMENTO FRÁSTICO</b>	2.2.1. Manutenção temática	Termos do mesmo campo lexical
			2.2.2. Encadeamento por justaposição	Orações subordinadas (principalmente adverbiais e adjetivas)
			2.2.3. Encadeamento por conexão	Operadores argumentativos

Fonte: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_4.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_4.pdf). Acesso em: 30 abr. 2025.

### 3.1 Análise da redação 01

Antes de analisarmos a redação 01, apresentamos o texto produzido pela examinanda:

#### **Redação 01**

Um dos contos presentes no livro “Laços de Família”, de Clarice Lispector, acompanha a epifania da personagem Ana ao fugir de seus afazeres domésticos. Ela, que se via sentenciada a cuidar da casa e dos filhos, assemelha-se a muitas mulheres brasileiras, que exercem essas e outras tarefas diariamente, sem valorização e, até mesmo, sem remuneração. Nesse sentido, cabe analisar as causas socioeconômicas da invisibilidade do trabalho de cuidado no Brasil contemporâneo.

Em primeira perspectiva, a sociedade limita a mulher e sua função social ao ambiente caseiro e à realização de cuidados especiais. Isso ocorre porque, de acordo com o corpo social estabelecido, a essência cuidadora é algo inerente ao feminino, muitas vezes associada à maternidade. Todavia, essa característica é construída e imposta às mulheres, que são frequentemente moldadas — assim como elucidado por Simone de Beauvoir: “Não se nasce mulher, torna-se”. Esse cenário é instigado pela cultura patriarcal e machista da nação, que atribui o cuidado e o lar somente ao sexo feminino. Desse modo, esse trabalho é visto como uma obrigação da mulher e não como um trabalho de fato, o que, por conseguinte, gera a desvalorização de tão importante exercício.

Ademais, o cuidado não é percebido com valor de mercado. Isso, porque não é uma atividade altamente lucrativa e produtiva, do ponto de vista mercadológico, o que, segundo Byung Chul-Han em “A sociedade do cansaço”, são fatores valorizados nos dias atuais. Esse panorama se dá pela lógica capitalista que norteia as relações de trabalho no mundo hoje, priorizando o lucro de indústrias e empresas em detrimento do cuidado com pessoas — majoritariamente exercido por mulheres. Consequentemente, há a má remuneração dessa ocupação, o que afeta a igualdade de gênero na inserção no mercado de trabalho e atrapalha a emancipação feminina.

Portanto, fazem-se evidentes as matrizes da invisibilidade do trabalho de cuidado em solo nacional. Logo, não se deve hesitar: são necessárias medidas para a erradicação da problemática. É responsabilidade, então, do Ministério da Educação — órgão federal que

gere o ensino brasileiro — alterar a estrutura machista e patriarcal nas salas de aula. Isso pode ser feito por meio da inserção na Base Nacional Comum Curricular de formas de empoderamento feminino como assunto obrigatório na formação cidadã. Essa mudança deve ser alcançada com a finalidade de valorizar o trabalho exercido por mulheres, principalmente os mais invisíveis, como o de cuidado. Outrossim, cabe ao Governo Federal aumentar o salário mínimo atual, com o objetivo de garantir uma remuneração adequada a todos, bem como às mulheres que se ocupam com o cuidado, favorecendo suas independências financeiras. Quem sabe, assim, todas as “Anas” que cuidam do Brasil tornar-se-ão visíveis, valorizadas e prestigiadas.

Disponível

em:

[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_no\\_enem\\_2024\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf)

Percebe-se que a candidata, autora da redação, utiliza algumas possibilidades descritas por Koch (2013) para construir uma conexão interessante no seu texto. Inicialmente, destaca-se a coesão referencial, como o uso de pró-formas, por exemplo, na introdução, quando ela usa os pronomes “ela” e “que”, bem como o uso de sinônimos, neste caso para não repetir a palavra-chave do tema “mulher”, para isso, ela usa “feminino”. Já na perspectiva sequencial, evidenciam-se os operadores argumentativos, os quais precisam existir internamente e externamente ao parágrafo. Internamente, ela usa: *todavia*, *desse modo*, *consequentemente*, *logo*, entre outros. Todos esses foram colocados entre períodos, a fim de demonstrar conexão entre as ideias, a qual se desenvolveu por diferentes linhas de raciocínio: oposição, conclusão, consequência e conclusão respectivamente.

Quanto aos operadores argumentativos externos, observa-se o uso do “*ademais*” no desenvolvimento de dois e do “*portanto*” na conclusão. O primeiro conectivo é usado como sinônimo de “além disso”, assim, equivale-se a um operador de adição de ideias. Na perspectiva do texto, é preciso entender que, na introdução, a candidata, ao escrever a sua tese (“Nesse sentido, cabe analisar as causas socioeconômicas da invisibilidade do trabalho de cuidado no Brasil contemporâneo”), ela opta por uma estratégia argumentativa de enumeração de ideias, no caso, de causas para a situação-problema abordada pelo tema. Nesse contexto, ao longo da redação, entende-se que a primeira causa, desenvolvida no segundo parágrafo, é a limitação da mulher às tarefas domésticas e aos cuidados especiais. A

segunda causa, introduzida pelo “ademais”, é a falta de valorização mercadológica de tal função realizada por essa minoria. Desse modo, percebe-se que o uso do operador em questão é condizente com a estratégia proposta, a qual enumera e divide em dois os problemas a serem refletidos ao longo da redação e, por isso, usar um conectivo (que também é operador) para demonstrar essa sequência de ideias foi adequado.

Já o segundo operador, “portanto”, foi usado para introduzir o parágrafo de conclusão, acompanhado de uma frase indicando o fechamento do texto (“fazem-se evidentes as matrizes da invisibilidade do trabalho de cuidado em solo nacional”), o que, no texto Enem, estabelece-se, principalmente, por meio de uma proposta de intervenção. Avaliando o conectivo, entende-se que ele cumpre o papel de articular as partes anteriores, caminhando para a possível resolução que será apresentada na sequência, fugindo um pouco do que se compreende como conclusão, já que não há, de fato, um arremate das ideias dispostas. Na perspectiva do Enem, esses fechamentos são extremamente comuns e cumprem a função conclusiva, por isso, o operador também se tornou adequado.

Ao analisarmos a Cartilha do Participante 2023, observamos a seguinte justificativa para a nota máxima dada para a competência IV:

Além da continuidade temática presente no texto, a participante emprega, sem inadequações, um repertório variado de recursos coesivos, que articulam os argumentos, as partes do texto e as informações apresentadas, tanto no plano nominal, com o emprego de pronomes (“Ela, que se via”, “dessa ocupação”) e palavras ou expressões sinônimas (“sexo feminino” por “mulheres”, “caseiro” por “doméstico”), como no sequencial (“Nesse sentido”, “porque”, “Outrossim”). Também utilizou os sinais de pontuação, ligando palavras, orações e períodos complexos, com pertinência e de modo correto.

Constata-se que não houve um comentário específico a respeito do uso de operadores no Manual, mas se pressupõe que eles foram adequados à situação comunicativa proposta e aos arranjos argumentativos que eles traçaram entre os parágrafos. Internamente ao texto, a Cartilha cita alguns recursos coesivos, destacando a sua variabilidade e a conexão entre períodos, orações e palavras.

### 3.2 Análise da redação 02:

Antes de analisarmos a redação 02, apresentamos o texto produzido:

#### Redação 02

A filósofa contemporânea Hannah Arendt constata, por meio do conceito denominado “Banalidade do Mal”, a tendência existente nas sociedades no que tange à naturalização das mazelas presentes na coletividade. Nessa vertente, percebe-se que, na realidade brasileira atual, a proposição teórica mencionada se torna evidente, sobretudo quando são considerados os entraves para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres. Com efeito, hão de ser analisados os principais intensificadores da temática em questão: o machismo estrutural e a omissão estatal.

Diante desse cenário, a persistência de um ideário preconceituoso contra o público feminino potencializa a desvalorização de atividades relacionadas ao cuidado. Nesse viés, cabe citar que, durante o Período Colonial, houve a estruturação da família brasileira com base em valores patriarcais, de modo a haver a restrição do papel social da mulher à reprodução e aos afazeres domésticos. No entanto, apesar do lapso temporal, tais convenções ainda estão presentes no território nacional, haja vista que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres se dedicaram mais que o dobro de horas semanais, em 2019, em comparação aos homens, às tarefas de cuidado. Nessa linha de raciocínio, atividades desse tipo — que incluem o trabalho com crianças, idosos e pessoas com deficiência, assim como as demandas domésticas — são comumente vistas como uma obrigação feminina, mas, lamentavelmente, recebem um grau inferior de reconhecimento e de importância. Isso se torna ainda mais claro pelo fato de muitas tarefas dessa natureza serem mal pagas ou não remuneradas, o que é extremamente preocupante em um país como o Brasil — o qual apresenta, em sua Constituição Federal de 1988, o direito à dignidade laboral.

Ademais, é imperioso destacar a postura inerte do Estado brasileiro quanto à tentativa de mitigar a invisibilização que acomete a problemática. Sob tal ótica, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman define como “Instituições Zumbi” aquelas entidades que mantêm suas estruturas vigentes, contudo não cumprem adequadamente seus papéis sociais. Nesse sentido, o aparato estatal nacional pode ser enquadrado na visão

baumaniana, tendo em vista que o trabalho de cuidado colocado em prática pelas mulheres é decorrente, em muitos contextos, da intersecção de desigualdades socioeconômicas e étnicas. Dessa forma, enquanto não for combatida a conjuntura precária vivenciada por tantas meninas e mulheres, as quais se encontram, principalmente, em situação de pobreza e de vulnerabilidade, elas continuarão inseridas em um trabalho de cuidado sem o amparo estatal necessário.

Portanto, fazem-se urgentes medidas de enfrentamento aos impasses da temática supracitada. Assim, o Ministério do Trabalho e Emprego deve realizar um registro das principais áreas com presença do trabalho de cuidado. Tal iniciativa será efetivada por intermédio de profissionais do IBGE, os quais, em parceria com o Poder Executivo, irão às residências onde as mulheres exercem suas atividades e organizarão um auxílio financeiro para ajudá-las a garantir suas dignidades enquanto cidadãs. Isso poderá proporcionar melhores perspectivas de vida para o público feminino, de maneira a fragilizar o machismo e ampliar a igualdade.

Disponível

em:

[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_no\\_enem\\_2024\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf)

Essa redação também consegue evitar a repetição excessiva e desnecessária da palavra-chave “mulher” a partir de diferentes recursos, como o uso de: público feminino, obrigação feminina, as quais etc. Além disso, internamente, nos parágrafos, há variados conectivos sendo mobilizados, como: *nessa vertente; com efeito; de modo a; sob tal ótica*, entre outros. Cada um deles desempenha, no parágrafo e no período em que está, um uso argumentativo específico. Analisando, entende-se que o “nessa vertente” consegue estabelecer uma progressão de ideia, articulando, na introdução, o repertório “Banalidade do Mal” ao tema proposto pelo Enem. Já o “com efeito”, também na introdução, foi usado para reforçar a ideia anteriormente construída (há uma naturalização de comportamentos ruins à sociedade, os quais podem ser vistos a partir da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no país), levando-nos à frase de fechamento do parágrafo, a qual se constitui também como a tese do texto, que destaca dois principais pontos acerca do problema. O “de modo a” foi utilizado entre orações no desenvolvimento 2, geralmente, esse conectivo indica uma ideia de finalidade e, no período em que está, ele demonstra que o

objetivo de estabelecer uma relação patriarcal nas estruturas sociais brasileiras foi o de “haver a restrição do papel social da mulher à reprodução e aos afazeres domésticos”. Por fim, o último conectivo destacado no texto, “sob tal ótica”, utilizado no segundo desenvolvimento, é colocado como uma ponte entre o tópico frasal e a teoria sociológica de Zygmunt Bauman, traçando um paralelo entre as ideias. Assim, percebe-se um uso inteligente e preciso de todos esses conectivos.

Quanto aos operadores externos, percebe-se que foram usados três, cada um no início de cada parágrafo após a introdução. Inicialmente, foi utilizado o “Diante desse cenário”, dando início ao desenvolvimento um, mas também trazendo uma continuidade à introdução, a partir do uso do pronome “desse”, retomando o cenário mencionado anteriormente. Esse operador garante progressão à redação ao mesmo tempo em que apresenta um desdobramento do que foi apresentado anteriormente. Na sequência, há o uso do operador “ademais”, que demonstra adição de ideias, já que essa candidata também opta pela estratégia argumentativa de enumeração, de modo que há dois problemas a serem desenvolvidos ao longo da redação. Sendo assim, coube ao segundo desenvolvimento, a reflexão acerca da segunda problemática (a inércia estatal frente ao tema), o que foi introduzido pelo conectivo que demonstra essa listagem de problemáticas, o “ademais”.

O texto também foi finalizado mediante o uso do “portanto”, um conectivo conclusivo no último parágrafo do texto. Esse exemplar também apresenta, após o operador, uma frase de fechamento que diz respeito à necessidade de intervenção, que é colocada logo na sequência do período. Em todos os usos, percebe-se uma adequação da escolha coesiva. Tal aspecto é ressaltado pela Cartilha do Participante (2023), que diz:

O texto apresenta continuidade temática e, além disso, a participante articula, sem inadequações, um repertório variado de recursos coesivos, que articulam os argumentos, as partes dos textos e as informações apresentadas, tanto no plano nominal, com o emprego de pronomes (“em suas”, “seus papéis”, “às residências onde”) e palavras ou expressões sinônimas (“tais convenções” por “valores patriarcais”, “proposição teórica” por “conceito”), como no sequencial (“Nessa vertente”, “Ademais”, “Portanto”). Também utilizou, com pertinência e de modo correto, os sinais de pontuação, ligando palavras, orações e períodos complexos.

Conclui-se que o comentário realizado pela banca examinadora é muito similar ao anterior, por destacar superficialmente os elementos que foram bem utilizados, bem como evidencia a ausência de inadequações e qualquer outro problema.

### 3.3 Análise da redação 03

Antes de analisarmos a redação 03, transcrevemos a seguir o texto produzido:

#### **Redação 03**

A dignidade da pessoa humana é um dos fundamentos da Constituição Federal, proposta no Artigo 1º. Esse fundamento pode ser garantido através do exercício do trabalho — que contribui para o desenvolvimento do indivíduo ao fornecê-lo condições para se sustentar na sociedade. Contudo, apesar de ser fundamento constitucional, percebe-se que, na realidade atual do país, a dignidade humana é violada pela invisibilização do trabalho de cuidado realizado por mulheres. Nesse prisma, deve-se analisar como a desvalorização do trabalho manual e a perpetuação do machismo são desafios para enfrentar essa realidade contrária à Constituição.

A princípio, cabe salientar que há uma influência cultural que explica a desvalorização do trabalho manual. Na Grécia Antiga, o trabalho braçal era considerado inferior porque os mais ricos — detentores de melhores condições de vida — eram pensadores, ou seja, eram aqueles que exerciam trabalho mental. Partindo da compreensão de que a história das sociedades ocidentais, como o Brasil, é baseada na cultura grega, é inevitável dizer que a desvalorização de serviços braçais — como o trabalho de cuidado realizado por mulheres que limpam, lavam, cozinham e cuidam de crianças e idosos — é resultado de uma cultura elitista enraizada nas sociedades do Ocidente. Dessa forma, mudar essa realidade estrutural é uma tarefa complexa, já que envolve uma questão cultural, porém é uma ação necessária para que o elitismo não favoreça a desqualificação de certos tipos de trabalho.

Outrossim, a perpetuação do machismo é uma arma que invisibiliza o valor social das mulheres. Foucault — filósofo francês — propôs os conceitos de silenciamento e normalização, explicando que a sociedade silencia alguns assuntos para perpetuar organizações de poder e normaliza problemas sociais quando eles se tornam repetitivos. Fazendo um paralelo com os estudos do filósofo, entende-se que o machismo foi normalizado pela sociedade devido a sua perpetuação ao longo da história e silenciado pelo patriarcado que queria manter-se no poder. Um exemplo pode ser visto quando o voto foi concedido às mulheres, que, de início, precisavam ser casadas com um homem para votar. Ou seja, até num pequeno indício de liberdade, as mulheres tiveram seu valor social

silenciado pelo machismo, realidade que está — negativamente — normalizada na sociedade atual.

Infere-se, portanto, que modificar essa realidade discriminatória e opressora é missão da sociedade. Logo, cabe ao Governo — administrador do país — financiar as escolas para criar projetos de valorização a todos os tipos de trabalho e às mulheres, através de palestras, a fim de romper com o elitismo e o machismo que desconsideram as cuidadoras brasileiras. Talvez, assim, as mulheres não serão mais invisibilizadas e terão sua dignidade humana garantida.

A terceira redação, diferentemente das anteriores, não apresenta linguisticamente uma estratégia que evite a repetição da palavra “mulher”. Percebe-se que, para isso, a candidata inicialmente utiliza uma argumentação que tem como foco a questão trabalhista e, por isso, na introdução e no desenvolvimento 1, essa palavra aparece pontualmente. Já no desenvolvimento 2, quando ela traz o recorte argumentativo para o plano feminino, observa-se que a palavra “mulher” foi utilizada três vezes ao longo do parágrafo. Essa repetição não gera um grande impacto à progressão textual, sendo válido lembrar também que repetir uma parte do tema ao longo do texto não é um problema na visão do Manual do Corretor Enem. Na perspectiva de Irlandé Antunes (p. 75, 2017), algumas repetições são necessárias: “Na verdade, a repetição da palavra funciona no texto como uma espécie de nó que une as pontas da linha que sustenta a continuidade exigida pela própria coerência.”. Assim, não há uma inadequação em tal uso, e sim um recurso coesivo empregado, mantendo a relação de ideias bem construída.

Internamente aos parágrafos, cabe destacar alguns usos, como: *contudo, ou seja e formas verbais no gerúndio (explicando e fazendo um paralelo)*. O primeiro foi utilizado logo na introdução e trouxe à tona uma marca argumentativa de oposição de ideias, uma estratégia muito interessante para interligar o repertório (Constituição Federal) à frase temática que, pela avaliação e análise da candidata, vai de encontro à normativa. O segundo foi utilizado em dois momentos do texto, com a intenção de explicar, primeiro, quem eram os “pensadores” na perspectiva da Antiguidade e, segundo, com o objetivo de relacionar o exemplo usado ao tema de uma forma mais clara, evidenciando o propósito de uso da exemplificação. Por fim, no desenvolvimento 2, o uso dos verbos no gerúndio apresenta funções distintas, de maneira que o primeiro (“[...] explicando que a sociedade silencia alguns assuntos para perpetuar organizações de poder e normaliza problemas sociais quando

eles se tornam repetitivos.”) estabelece uma ideia de explicação em relação ao contexto em que a ideia de Foucault, o teórico usado pela candidata, pode ser aplicada. Já no segundo caso (“Fazendo um paralelo com os estudos do filósofo, entende-se que o machismo foi normalizado pela sociedade devido a sua perpetuação ao longo da história e silenciado pelo patriarcado que queria manter-se no poder.”), a candidata usou a forma nominal do verbo “fazer” para indicar uma ponte entre a teoria de Michel Foucault e a realidade analisada por ela com base na frase temática. Ou seja, a autora aborda produtivamente a ideia foucaultiana no contexto atual e brasileiro, em que há desafios para a valorização do trabalho de cuidado realizado pela mulher. Em todos esses usos, percebe-se uma aplicação correta e diversificada dos elementos coesivos.

Em relação aos operadores externos, observa-se o uso do “outrossim” e, novamente, do “portanto”, utilizados, respectivamente, no terceiro e quarto parágrafos. Essa redação, assim como as anteriores, segue a lógica organizacional de enumerar os problemas a serem desenvolvidas, por isso, no 2º desenvolvimento, foi utilizado o conectivo “outrossim”, o qual exerce um papel similar ao do “além disso” ou do utilizado anteriormente “ademais”. Diferentemente desses últimos, o “outrossim” não é um conectivo amplamente utilizado no cotidiano brasileiro, é, inclusive, tido como arcaico. O seu uso frequente em textos jurídicos e até no Enem faz com que seja possível ainda vê-lo, como o caso dessa redação escrita no ano de 2023. Apesar disso, não há qualquer proibição para seu uso nem uma inadequação empregada.

No último parágrafo, emprega-se a conjunção conclusiva “portanto”, já vista nas redações anteriores e, novamente, com a intenção de estabelecer o fechamento do texto e acompanhada de uma frase que indica a necessidade de intervenção, a qual vem na sequência. O comentário da banca avaliadora relata que

O texto apresenta continuidade temática e, além disso, a participante emprega, sem inadequações, um repertório variado de recursos coesivos, que articulam os argumentos, as partes dos textos e as informações apresentadas, tanto no plano nominal, com o emprego de pronomes (“Esse fundamento”, “aqueles que exerciam trabalho”, “sua perpetuação”) e palavras ou expressões sinônimas (“serviços” por “trabalhos”, “sociedades ocidentais” por “Ocidente”), como no plano sequencial (“Contudo”, “A princípio”, “Dessa forma”). Também utilizou os sinais de pontuação, ligando palavras, orações e períodos complexos, com pertinência e de modo correto.

Novamente, constatamos um comentário mais superficial, muito similar aos anteriores e com breves passagens do texto, demonstrando as adequações e usos corretos observados.

### 3.4 Análise da redação 04

Antes de analisarmos a redação 04, apresentamos o texto:

#### **Redação 04**

A Constituição Federal de 1988, documento jurídico mais importante do país, garante o trabalho remunerado e a dignidade humana como direitos de todo cidadão brasileiro, além de estabelecer a igualdade entre os gêneros masculino e feminino na sociedade. Entretanto, nota-se que tal prerrogativa não tem se reverberado na prática, visto que ainda há uma invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil, o qual, muitas vezes, não apresenta retorno financeiro. Portanto, faz-se necessária a análise dos principais fatores que contribuem para esse triste cenário: o machismo e o descaso estatal.

Em primeira análise, é importante destacar que a mulher ocupa uma posição subjugada na sociedade brasileira desde o período colonial, sendo encarregada dos afazeres domésticos e dos cuidados familiares. A partir desse contexto, após anos de inferiorização, as mulheres conquistaram diversos direitos sociopolíticos, como o direito ao voto e o trabalho remunerado. Todavia, mesmo com essas conquistas, ainda é notável que existe um machismo estrutural na sociedade contemporânea, já que, segundo o IBGE, as mulheres gastam o dobro de tempo com tarefas de cuidado, quando comparadas aos homens. Nesse sentido, por ser uma tradição enraizada na sociedade, o trabalho de cuidado realizado pela população feminina é ignorado por grande parte das pessoas.

Ademais, é imperioso ressaltar que a invisibilidade e a desvalorização desse tipo de trabalho resultam, em alguns casos, na falta de remuneração, o que contraria o direito estabelecido na Constituição. De acordo com o filósofo Nicolau Maquiavel, o principal objetivo do governante é a manutenção do poder, deixando em segundo plano a busca pelo bem comum. Assim, é evidente que o Estado não se preocupa com a garantia dos direitos das mulheres, o que reflete na ausência de políticas públicas que assegurem uma remuneração digna àquelas que trabalham. Dessa forma, as mulheres se encontram desamparadas, ao mesmo tempo, pela sociedade e pelo governo.

Portanto, é necessário promover ações concretas, as quais alterem o quadro de invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela população feminina. Logo, cabe às emissoras de TV, as quais são grandes formadoras de opinião da sociedade, realizar campanhas sobre a importância de lutar contra o machismo, por meio de anúncios publicitários, a fim de desconstruir ideias de subjugação presentes no Brasil contemporâneo. Além disso, o Governo Federal deve fiscalizar as relações de trabalho para garantir a remuneração feminina.

Disponível

em:

[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_no\\_enem\\_2024\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf)

A última redação escolhida para análise também segue a estratégia argumentativa de enumeração. Vale dizer que, nas amostras divulgadas pela Cartilha, essa estratégia foi utilizada por todas as redações. Neste texto especificamente, observa-se o uso de conectivos internos, como: *portanto*, *a partir desse contexto*, *de acordo com*, entre outros. O “portanto” foi utilizado tanto internamente na introdução quanto no parágrafo de conclusão, estabelecendo uma ideia de conclusão em ambos os casos, de modo que, no primeiro momento, concluiu-se a ideia em relação ao tema anteriormente apresentado e, no segundo momento, a conclusão perpassa todo o texto que foi apresentado. Já o “a partir desse contexto”, utilizado no primeiro desenvolvimento, tem a intenção de demonstrar continuidade ao raciocínio lógico empregado, uma progressão de ideias, tendo em vista a noção histórica aplicada à redação. O conectivo “de acordo com”, embora não estabeleça uma relação com o que foi anteriormente abordado, expressa uma noção de conformidade, sendo usado como introdução a uma referência, neste texto, filosófica, para embasar o argumento que foi construído anteriormente e será desdobrado na sequência.

Quanto aos operadores externos, há os usos já vistos anteriormente: “ademais” e “portanto”, ambos usados no mesmo sentido e no mesmo momento que os textos anteriores, os quais indicam adição de argumento – tendo em vista a estratégia argumentativa de enumeração – e de conclusão do texto, o que também foi acompanhado por uma frase indicativa de proposta de intervenção na sequência. Assim, o comentário da banca avaliadora, publicado na Cartilha, também não foge ao que tem sido observado:

O texto apresenta continuidade temática e, além disso, o participante apresenta, sem inadequações, um repertório variado de recursos coesivos, que articulam argumentos, partes dos textos e as informações apresentadas, tanto no plano nominal, com o emprego de pronomes (“o qual”, “a qual”, “àquelas”) e palavras ou expressões sinônimas (“direitos” por “prerrogativas”), quanto no sequencial (“Portanto”, “Todavia”, “Ademais”), assim como no emprego adequado e correto dos sinais de pontuação, ligando palavras, orações e períodos complexos.

A banca destaca a ausência de inadequações e a variabilidade de recursos coesivos – mesmo com a repetição do conectivo “portanto” – e o uso de diferentes meios de progressão textual.

## CONCLUSÕES

Neste artigo, procurou-se analisar os recursos coesivos empregados na argumentação de 4 redações nota mil do Enem de 2023. Para isso, foram explorados aspectos da textualidade presentes nesse *corpus*. Ao serem analisadas essas 4 redações, foram constatados empregos dos seguintes conectores:

Redação	Elementos coesivos intraparafrásicos	Operadores argumentativos interparafrásicos
01	ela; que; feminino; todavia; desse modo; consequentemente; logo.	ademais; portanto.
02	público feminino; obrigação feminina; as quais; nessa vertente; com efeito; de modo a; sob tal ótica.	diante desse cenário; ademais; portanto.
03	contudo; ou seja; verbos no gerúndio ( <i>explicando e fazendo</i> ).	outrossim; portanto.
04	portanto; a partir desse contexto; de acordo com.	ademais; portanto

Percebemos que os textos em análise demonstraram que os candidatos têm um bom domínio coesivo no que diz respeito às estratégias para evitar repetições desnecessárias de palavras-chaves que compunham a frase temática, a exemplo da palavra “mulher”, bem como percebeu-se, sobretudo no texto 3, a repetição sendo usada como um recurso necessário de compreensão e progressão textual, indo de encontro a diferentes ideias que permeiam e

“proíbem” a repetição, como Antunes discorre (2017). Além disso, ainda internamente aos parágrafos, há uma boa diversidade coesiva, de modo que os candidatos lançaram mão de diferentes conectivos e com finalidades também distintas, articulando as ideias, as referências e o tema de maneira rica e bem conectada.

Diferentemente da variabilidade interna, percebemos que, quanto aos operadores argumentativos, há uma tendência à repetição de determinados coesivos, como “ademais” e “portanto”. A primeira repetição – conectivo que indica adição de ideias – justifica-se pelo uso da estratégia argumentativa de enumeração. Como a frase temática aborda como um delimitador importante o termo “desafios”, subentende-se que os candidatos deverão explorar, ao menos, dois desafios no que tange ao assunto principal (invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher). Sendo assim, a estratégia de enumeração se torna a mais interessante para o tipo de tema apresentado e, por isso, o uso de elementos coesivos de soma de ideias também se torna comum. Nesse sentido, em quase metade das redações nota mil disponibilizadas pela Cartilha do Participante Enem 2023 e neste artigo analisadas, percebemos o uso de “ademais” e de um sinônimo mais antigo (“outrossim”) como recorrente.

Outro operador argumentativo usado por todos os candidatos em análise foi o “portanto”, conjunção conclusiva. Esse conectivo foi utilizado, em todos os textos, no último parágrafo da redação, no qual, os autores dedicam para a escrita da proposta de intervenção, item avaliativo e obrigatório no texto do Enem. Assim como o seu uso foi globalizado, a ideia da frase que o acompanha também: todas elas indicavam a necessidade de uma intervenção. Nesse contexto, percebemos que, embora o conectivo seja, de fato, de encerramento, uma conclusão da ideia anteriormente colocada, os autores não escrevem, necessariamente, uma dedução ou uma conclusão do texto anterior. Apesar dessa dissonância entre uso e sentido, não há qualquer menção por parte dos comentários da Cartilha do Participante (2023) que indique um problema em relação a isso, o que ratifica o uso e sua permanência ao longo dos anos.

Como o Manual do Corretor (2019) preconiza, é necessário que existam, ao menos, dois operadores argumentativos externos, ligando os parágrafos, a fim de alcançar a nota máxima. A partir disso, percebemos que há uma tendência ao uso mecânico de operadores, de maneira que os autores utilizam os coesivos sem, necessariamente, refletir aprofundadamente sobre seus usos, assim como há um resgate de outros, como o “outrossim”, já não utilizados frequentemente. Além disso, observando a obrigatoriedade imposta pelo Manual, poucos

candidatos trazem operadores argumentativos no primeiro desenvolvimento, em nossa análise, apenas o segundo texto o trouxe (“diante desse cenário”), o que confirma uma mecanização de posição de operadores, e, por meio do uso do “portanto”, percebe-se uma mecanização também do próprio elemento coesivo.

Por fim, cabe ressaltar a superficialidade dos comentários da banca examinadora no que diz respeito à análise dos elementos coesivos utilizados. De antemão, já é possível perceber uma repetição da própria frase utilizada (“O texto apresenta continuidade temática e, além disso, a participante emprega, sem inadequações, um repertório variado de recursos coesivos, que articulam os argumentos, as partes do textos e as informações apresentadas [...]”). Além disso, quando, de fato, há uma menção aos conectivos utilizados, esta é feita de forma rasa: poucos exemplos são colocados e as explicações muito abrangentes, não articuladas efetivamente ao texto observado. A título de exemplificação, é possível questionar o seguinte: a grade de avaliação da competência IV diz que, para o candidato alcançar 200 pontos, é preciso que haja raras ou ausentes repetições; a terceira redação analisada neste trabalho conta com a repetição da palavra-chave “mulher” três vezes em um mesmo parágrafo; logo, qual o parâmetro usado para “raras” repetições? Três? Repetições de quaisquer termos? Essas perguntas são cotidianamente feitas pelos estudantes e, se estes têm apenas a Cartilha do Participante como recurso elucidativo, como aprender efetivamente a textualidade e suas aplicações?

Sendo assim, percebe-se que os aspectos da textualidade na redação do Enem são essenciais à finalidade argumentativa e se tornam importantes mecanismos que elevam a nota do candidato. Também se entende que é preciso um trabalho efetivo, em sala de aula, com o intuito de abranger e aprofundar os usos dos conectivos, para que a coesão seja alcançada e contribua para a coerência textual. No mais, faz-se necessário um ajuste quanto aos comentários da banca examinadora, a fim de que os estudantes possam compreender os parâmetros de avaliação do próprio Exame e, assim, consigam alcançar o objetivo de um texto bem avaliado e, com isso, o ingresso em uma IES.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. **O texto em ambientes digitais**. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). **Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula**. Veredas Editora: Belo Horizonte, 2013. p. 89-90

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ANTUNES, Irandé. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Correção da Redação - Competência 4**. 2019. *In:* Outros documentos. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_4.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_4.pdf). Acesso em 03 de jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cartilha do Participante ENEM 2023**. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_no\\_enem\\_2023\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf). Acesso em 03 de jun. 2025.

COHEN, Bruna Amarante de Mendonça. **A textualização argumentativa de redações nota 1000 do Enem**. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/41264>. Acesso em: 30 de jan. 2025.

COSTA VAL, M. G., **Redação e Textualidade**. São Paulo, Martins Fontes: 1991.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Texto, textualidade e textualização**. *In:* CECCANTINI, JOÃO L. T.; PEREIRA, Rony Farto (Orgs.) **Pedagogia Cidadã: cadernos de Formação: Língua Portuguesa**. São Paulo: UNESP-Pró-Reitoria de Graduação, 2004.

DELL'ISOLA, Regina L. P. **Práticas de linguagem no Ensino Fundamental**. Brasil/Argentina: Ed. Illuminare, Coleção Cognoscere, 2019.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto**. São Paulo: Geração Editorial, 2007.

GERMANY, Hilda Coca. **Competências avaliadas na escrita de texto dissertativo argumentativo por alunos do ensino médio**. Belo Horizonte, 2023.

JÚNIOR, Nelson dos Santos Rosa Silva. **Análise dos mecanismos de coesão nas redações nota mil do Enem 2023**. Hortolândia, 2025.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1999. *In:* BRASIL, Ministério da Educação. **Manual de Correção da Redação - Competência 4**. 2019. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_4.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_4.pdf). Acesso em 03 de jun. 2025.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Wanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016. *In:* BRASIL, Ministério da Educação. **Manual de Correção da Redação - Competência 4**. 2019. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_4.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_4.pdf). Acesso em 03 de jun. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo, Parábola Editorial: 2008.